Anno de 1848. Terça-feira 1 de Fevereiro. Anno XXV. N. 25.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova, a 4, ás 11 horas e 23 min. da tarde.
Crescente a 11, ás 5 hora e 36 min. da tarde.
Lua cheia a 19, ás 2 horas e 38 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 6 horas e 2 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda, a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Pedro Nolasco. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
1 Terça. S. Ignacio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
2 Quarta. ✠ Purificação de Nossa Senhora.
3 Quinta. S. Braz. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
4 Sexta. S. André Corsino. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
5 Sabbado. S. Agueda. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
6 Domingo. As Chagas de Christo.

CAMBIOS NO DIA 31 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 ¼ d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1½ % ao m.

Ouro—Onças hespanholas....	28$500	a	28$800
» Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000.....	9$000	a	9$100
Prata—Patacões........	1$960	a	1$980
» Pesos columnares...	1$930	a	1$950
» Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
» Miuda............	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATAS DA CORRESPONDENCIA CIRURGICA, PUBLICADA COM O N. 23.

Pag. 2.ª, col. 1.ª, linhas 25 — a empregar — leia-se — empregar — idem idem, linhas 130 — e efficaz — leia-se — efficaz — idem idem, linhas 136 — principlada — leia-se —principiando— idem, col. 2.ª, linhas 14 -- ditale -- leia-se -- dilate -- idem idem, linhas 32 -- antephlogistico — leia-se -- antiphlogistico -- idem idem, linhas 90 — ter bases -- leia-se -- ter por bases -- idem, col. 3.ª, linhas 115 -- exasperado -- leia-se — desespe- [illegible] — idem idem, linhas 116 e 117 -- communiddo -- [illegible] -- communicado -- idem idem, linhas 122 -- pela resisten... -- leia-se -- pela grande resistencia.

Pag. 3.ª, col. 1.ª, linhas 59 -- eminente -- leia-se -- imminente -- idem idem, linhas 86 -- existia -- leia-se -- existiam -- idem idem idem idem -- precepta -- leia-se -- *precepta* -- idem, col. 2.ª, linhas 79 a 82 -- Quem duvidará, etc. -- leia-se --Quem duvidará que uma operação seja um mal? Posto que, por meio della, muitas vezes consiga o enfermo o restabelecimento da saúde, em outras occasiões causa a morte -- idem idem, linhas 74—varis—leia-se--variz--idem idem, linhas 104--primeiro--leia-se primière edictíon--idem, col. 3.ª, linhas 35 -- quem dirigio -- leia-se -- que dirigi -- idem idem, linhas 44 -- as dôres -- lea-se -- as dôres em menor grão -- idem idem, linhas 46 a 47 -- vindo, por consequencia, nós a assistirmos, etc. -- leia-se -- assistindo nós, por consequencia, etc. -- idem idem, linhas 56 -- continuaremos as a faze-la -- leia-se -- continuaremos a fazê-la -- idem idem, linhas 67 -- porque Sr. Ferreira -- leia-se -- porque o Sr. Ferreira -- idem idem, linhas 123 -- peneumonia -- leia-se -- pneumonia -- idem idem, linhas 142 -- cerurgião -- leia-se -- cirurgião -- idem idem idem idem -- Asttey -- leia-se Astley -- idem, col. 4.ª, linhas 24 -- *et verbi gratia* -- leia-se -- *verbi gratia* -- idem idem, linhas 63 -- submetter-se-lhes -- leia-se -- submetter-se-lhe -- idem idem, linhas 93 -- copiaremos -- leia-se -- traduziremos -- idem idem, linhas 127 -- reformador -- leia-se -- o reformador.

Pag. 4.ª, col. 1.ª, linhas 21 -- se eleva -- leia-se -- se elevar -- idem idem, linhas 73 -- sabunosa -- leia-se -- saburrosa.

EXTERIOR.

RETROSPECTO POLITICO.

PARIS, 14 DE NOVEMBRO DE 1847.

O parlamento inglez vai reunir-se dentro de tres dias. Tem em primeiro lugar de constituir-se; a verificação dos podêres e a eleição de presidente occuparão as primeiras sessões. Em épocas ordinarias he na eleição do presidente que os partidos medem as suas fôrças; mas não estamos em tempos ordinarios, e não ha partidos. A eleição do presidente não dará lugar, pois, á menor luta; o Sr. Shaw Lefevre será reeleito sem opposição. O presidente da camara electiva em Inglaterra não he nomeado, como em França, só para uma sessão, mas sim para toda a legislatura

Seria muito difficil classificar o novo parlamento inglez. Todas as nações habituaes estão confundidas; já não ha tories, nem whigs, nem radicaes. Lord John Russell he, a muitos respeitos, mais tory que sir Robert Peel, e sir Robert Peel toma a dianteira aos proprios radicaes em muitos pontos. O resto dos antigos tories fórma hoje o partido proteccionista; ora, esse partido, que tem por chefes, na camara dos lords, lord Stanley, e na camara dos communs, lord George Bentinck, nenhuma opposição fará ao ministerio. Uma questão particular, na qual não entra espirito de partido, se apresentará logo no principio da sessão: a da eleição do Sr. de Rothschild pela cidade de Londres. He, como todos sabem, a vez primeira que um Judeo he eleito membro do parlamento. O Sr. de Rothschild foi nomeado pela cidade, como O'Connell em 1828 pelo condado de Clare, em opposição á lei vigente. A brecha que a emancipação dos catholicos fez na constituição ingleza vai abrir-se ainda mais com a admissão dos israelitas O partido protestante prepara-se para dar uma batalha regular sobre esta eleição; mas he provavel que se ache em minoria.

A convocação anticipada do parlamento tornára-se inevitavel para o ministerio inglez. O gabinete whig não tem fôrça para carregar a sós com toda a responsabilidade dos negocios publicos; reconhece a necessidade de partilha-la. O estado cada vez mais assustador da Irlanda he um pesadelo para esse governo, e, diga o que disser, he esse o motivo principal que o determinou a appellar para os representantes do paiz. Todavia, a rasão official da convocação do parlamento he a situação financeira e a necessidade de modificar a lei do banco.

Os effeitos da medida que se tomou para desatar as mãos ao banco ainda não pódem ser perfeitamente apreciados. Até hoje parece ter sido bem succedida a experiencia; e he por isso que muitos se queixam de que não fôsse tentada ha mais tempo; talvez tivesse salvado da quebra e da ruina muitas casas que succumbiram; mas o ministerio whig he como essa personagem de um romance moderno, que chegava sempre *uma hora depois de tempo*. Não sabe dizer sim nem não; e mesmo quando faz alguma cousa, tira-lhe todo o valor por a ter feito tarde e a más horas. Quando vio rebentar a crise commercial, e os banqueiros e negociantes soltarem gritos de alarma, deveria ter sabido tomar uma medida immediata, ou declarar que estava firmemente resolvido a não se desviar das disposições da lei. Com a sua habitual irresolução deixou que se accumulassem os desastres sôb a acção da lei de 1844, e depois de feito o mal levantou o interdicto e commetteu a illegalidade que desde o começo da crise delle se exigia. E pois, politicamente, nenhum fructo colheu dessa tardia ousadia, não servindo o que fez senão para mostrar que em materia de finanças não tem systema fixo.

E já era tempo, em verdade, de fazer alguma cousa. A crise era ainda maior do que geralmente se acreditava, como prova a publicação semanal das contas do banco da Inglaterra. Entende-se que o banco, para ter liberdade de acção e facilidade nas suas transacções diarias, carece ter em mão pelo menos quatro milhões de libras. Ora, no fim da semana em que o governo o livrou das restricções da lei, não tinha em caixa em notas do banco senão a somma de 1.547,270 libras. A diminuição da reserva tinha sido nessa mesma semana de 1.082,845 libras. Admittindo que esta diminuição continuasse na mesma proporção, ficaria exausta a reserva dentro de poucos dias, e o banco não teria uma só nota para fazer adiantamentos, descontos, &c.

Bem que lord John Russell e o ministro da fazenda declarassem, na carta que dirigiram aos directores do banco, que não tinham a menor intenção de abandonar o bill de 1844, podemos considera-lo desde já como revogado. O ministerio não contesta a necessidade de fazer-lhe grandes modificações; he mesmo esse o unico fim official da convocação do parlamento, pois que até hoje ainda não se deu o caso de ter de pedir um bill de indemnidade. E de feito, he cousa notavel que o banco não fizesse uso ainda da faculdade que lhe foi dada de revogar o bill de 1844. Desde que se soube que o banco estava autorisado para fazer adiantamentos além dos limites legaes, ninguem mais lh'os pedio. Este resultado singular parece dar rasão áquelles que pretendem que a crise não passa de um panico. Em sua opinião, era da falta de confiança que vinha todo o mal; o medo fazia aferrolhar todos os capitaes e paralysava a circulação; désse o banco o exemplo, e a confiança publica se reanimaria immediatamente: uma simples demonstração da sua parte restabeleceria o credito. Fez-se essa demonstração, e o credito restabeleceu-se, pelos menos apparentemente; o dinheiro voltou á circulação, e, como acabamos de dizer, nem teve o banco necessidade de infringir o limite que regula as suas emissões.

Em 23 de outubro a circulação das suas notas montava a 21.265,000 libras. O bill foi suspenso no dia 25; oito dias depois não tinha augmentado a circulação senão na rasão de 501,000 libras, ao mesmo tempo que o fundo de reserva tinha um augmento de 127,000 libras em ouro. O augmento das notas emittidas foi, pois, sómente de 380,000 libras, e para isso não tinha necessidade o banco de violar a lettra da lei. Approximou-se mais ao limite que lhe era imposto, mas ainda o não excedeu. Só quando tiver emittido em notas mais de 14 milhões, além do ouro que tiver em caixa, he que terá violado o bill de 1844, e que os ministros se verão obrigados a pedir absolvição ao parlamento.

Prolongar-se-ha o restabelecimento apparente do crédito publico? He isso duvidoso á vista do preço por que foi comprado. He claro que o banco reconhece o perigo de sahir dos limites prudentes que lhe fôram marcados, e que quer esperar pelo menos pela época em que o possa fazer sôb a responsabilidade da legislatura. He por isso que presenciámos um facto notavel, ao qual não se deu toda a importancia que merece. O banco, para podêr emprestar, principiou a tomar dinheiro de emprestimo. Temeu estender o seu crédito; deram-lhe direito para emittir papel sem limites; receiou fazer uso desse direito, e preferio rehaver as suas proprias notas para remitti-las. Vendeu ultimamente 286,000 libras de fundos publicos para comprar bilhetes; comprou-os a 7 e descontou-os a 8. Esta operação he facil de explicar. Sendo o banco o estabelecimento mais sólido, os que teem dinheiro antes querem emprestar-lh'o a 7 do que emprestar a outros a 8 ou a 9 por cento, e he por essa rasão que acha dinheiro a juros mais baixos do que acha o publico. Mas que peso tem o argumento daquelles que pretendiam que a escassez dos meios de permutação era a causa de todo o mal? Não se creou mais papel; o banco limitou-se a distribuir o que já não existia, não foi senão intermediario. O ouro entrou alli por uma porta e sahio por outra, deixando em sua passagem um novo lucro, e nada mais.

Em resumo, sem pôr em duvida o melhoramento da praça de Londres, não podemos encara-lo senão como passageiro. O que he mais real, o que deve ser mais permanente, he a propria situação que produzio a crise commercial. As companhias de caminhos de ferro suspenderam metade dos seus trabalhos, a sua necessidade de fundos diminuio na rasão de 50 por cento; mas que será dos milhares de operarios que viviam desses trabalhos? Já fôram despedidos aos centos, já inundam as cidades e as estradas, e dentro de pouco tempo certos districtos da Inglaterra assemelhar-se-hão á Irlanda. Não he sómente 300,000 operarios que vão achar-se sem trabalho: he preciso contar tambem todos aquelles cujo commercio alimentava O dinheiro dos caminhos de ferro não estava todo enterrado e immobilisado na terra, estava mobilisado tambem e espalhado pelo trabalho e pelo consumo. Ainda mais, no commercio exterior, a balança da importação e da exportação, em vez de melhorar, parece peiorar; os districtos manufactureiros teem diante de si a perspectiva de um inverno desastroso. E, finalmente, não existe ainda, acima de todas as difficuldades da Inglaterra, a maior, a mais inevitavel, a mais incessante? Não está suspensa sobre sua cabeça essa espada classica e banal que se chama Irlanda?

Ah! he sempre a mesma essa pobre Irlanda! Ainda se pedem hoje contra ella, como out'ora se pediam, leis de repressão, de coerção. He provavel que a primeira cousa que proporá o ministerio será um bill para prohibir que os Irlandezes possuam armas de fogo e para suspender o habeas-corpus. Os attentados contra as vidas e propriedades tornam-se de dia em dia mais flagrantes em muitos condados; os *rapazes brancos* e os *legisladores da meia-noite* reapparecem á luz do dia. Ainda ha pouco vio a Irlanda um desses crimes que provam que as antigas paixões vivem ainda nas entranhas do paiz, e que os elementos de revolta, de anarchia e de terrotismo, longe de estarem extinctos, estão no borralho para rebentarem com redobrado furor. A guerra entre o rendeiro e o proprietario, entre o pobre e o rico, continúa surdamente, e faz abortar toda e qualquer tentativa de regeneração social. A nação está dividida em classes armadas umas contra outras, e os odios hereditarios veem addicionar as vinganças humanas ás calamidades da fome e da peste. O governo inglez terá, pois, de lutar na Irlanda contra dous flagellos: contra uma molestia chronica e contra uma molestia aguda, contra a desorganisação social e contra a fome.

Dissemos, ha quinze dias, que a popularidade de Pio IX na Inglaterra ficaria grandemente compromettida com o rescripto da propaganda, que condemnou os collegios fundados na Irlanda pelo governo. Este resultado muito verosimil não tardou a realisar-se, manifestando-se na opinião do povo inglez uma certa reacção contra a côrte de Roma. Devemos dizer que este sentimento nos parece injusto, porque emfim, mesmo para se fazer popular na protestante Inglaterra, não podia o papa abdicar o seu papel, ou, para melhor dizer, o seu dever. A questão suscitada pelos collegios irlandezes he a luta eterna do podêr espiritual e do podêr temporal. Observaremos tambem aqui que a questão do ensino he inteiramente differente em Inglaterra do que he em França. Em França exerce o estado uma acção directa, absoluta sobre a educação; he o grão-mestre do ensino, e com essa chave abre ou fecha a todos os cidadãos a entrada das carreiras publicas. Na Inglaterra e na Irlanda, os estabelecimentos do estado não são senão uma concurrencia aos estabelecimentos particulares; não he preciso ser bacharel para ser cidadão inglez. A par do ensino mixto fundado na Irlanda pelo governo, ha o ensino de cada religião; a igreja protestante tem o seu, como tem a igreja catholica. O partido protestante he tão hostil á educação puramente secular como he o partido catholico, e sobre este ponto a universidade de Oxford he alliada do clero irlandez. He, pois, muito natural que o papa tome o partido dos bispos. Na época da revolução franceza, dizia o imperador José: « A minha obrigação he ser realista. » O papa diz tambem: « A minha obrigação he ser catholico. » No rescripto que dirigio ao arcebispo de Tuam, recommenda a fundação de uma universidade catholica semelhante á do Louvain. Os bispos irlandezes apressaram-se a adoptar este projecto, e abrio-se uma subscripção para realisa-lo. Um bispo irlandez, o de Meath, subscreveu 250,000 francos. Estas circumstancias acalmaram o enthusiasmo inglez a respeito do papa, e parecem ter adiado a nomeação de um embaixador da Grão-Bretanha junto á côrte de Roma.

O facto mais importante occorrido na Italia he a celebração de uma união de alfandegas entre o papa, el-rei de Sardenha e o grão-duque de Toscana. He talvez o maior progresso que se tem feito para a reconstituição de uma nacionalidade italiana. Todos sabem o que fez a Prussia com o auxilio de Zolverim; a linha de alfandegas foi o instrumento principal com que ligou e reunio em derredor de si os elementos espalhados da patria allemãa. Por sem duvida que não se deve esperar immediatamente da união italiana resultados tão consideraveis; esta união ainda não está estabelecida senão em principio, e ha muitas cousas neste mundo que por longo tempo ficam em principio sem ir mais longe; mas o caracter mais significativo deste movimento de cohesão he o de ter tido lugar entre tres soberanos que, em medidas differentes, se collocaram ao mesmo tempo á frente do movimento politico, e que o progresso das ideias de liberdade se acha assim associado ao das ideias de nacionalidade.

As refórmas annunciadas no Piemont fôram saudadas com as mais vivas demonstrações populares, sendo el-rei objecto de numerosas ovações. Resta agora a Carlos Alberto realisar as concessões que fez « em principio »; cumpre esperar pela publicação dos decretos que teem de determinar as suas fórmas e limites. Não pomos em duvida a boa fé e lealdade de el-rei; S. M. quererá por certo que as suas refórmas estejam a par das de Toscana e Roma.

Segundo as ultimas noticias que recebêmos da Toscana, verificou-se alli um acontecimento importante, porém previsto. O duque de Modena tomou posse do districto de Fivizzano, que devia tocar-lhe em virtude dos tratados quando o ducado de Lucca se reunisse á Toscana. Dissemos recentemente que em presença da lettra dos tratados nos parecia difficil que se fizesse uma resistencia legal a essa incorporação, mas que os novos subditos do duque de Modena tinham pelo menos o direito de reclamar a manutenção das instituições de que gozavam sôb o dominio toscano. Parece que o duque de Modena nada resolveu ainda a este respeito. Em todo o caso, julgamos que teria sido mais prudente da sua parte transigir com a Toscana, trocando por uma indemnisação qualquer os seus direitos de soberania; porque de duas uma: ou ha de privar os seus novos subditos dos direitos de que estavam de posse, e nesse caso creará descontentes e talvez sediciosos, ou ha de deixa-los no gozo desses direitos, introduzindo assim no seu proprio territorio instituições mais liberaes que as suas, cujo espectaculo e contacto não deixarão de ser perigosos.

Se nos não enganamos, a determinação do duque de Modena não achou apoio junto de uma alta influencia que costuma consultar. Uma viagem recente que esse principe fez a Vienna na intenção de sondar o terreno, e de saber até que ponto podia contar com uma cooperação poderosa, não teve os

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDA PARTE.

VII.

Ainda não estava acabado tudo; e esta noite, fertil em perfidias, devia vêr brotar outras conspirações, além das que haviam sido reveladas ao duque de Guise por Anita e Ronda.

Lembrar-se-hão os nossos leitores que um momento antes que Borgia fosse procurar a Francesco na cabana de Carniole, este havia seguido a Santis á casa do cardeal Filomarini. Por muito tempo estiveram encerrados os dous bandidos com o prelado, quando a porta da camara onde semelhante conciliabulo se reunia abrio-se devagarinho, e dahi sahio um homem que caminhou com precaução pelo comprido corredor obscuro, no fim do qual estava situada essa camara.

Na extremidade opposta do corredor havia outra porta aberta; mas escondida por mui ricas cortinas, de tal sorte que não deixava penetrar um só raio da luz que illuminava uma vasta sala.

Uma negra, escondida por trás de taes cortinas, espreitava tudo quanto se passava nesse corredor, no emtanto que uma mulher de assombrosa belleza repousava reclinada no fundo da camara sobre um molle cochim de peregrina elegancia.

— A porta está-se abrindo, disse a negra baixinho.

— Vê se he elle, respondeu a senhora.

A negra velha abrio o reposteiro e disse em voz baixa a um homem que passava nesse momento por ao pé della:

— He Vm., senhor Colesi?

O homem não respondeu, e a velha continuou:

— Ou, se já se esqueceu deste nome, he Vm. mestre Carniole Scoppa?

— O senhor Colesi ou mestre Scoppa, respondeu uma voz brutal, já não está no palacio do cardeal Filomarini.

— Pois que! exclamou vivamente a mulher que estava deitada no fundo da sala, elle já se foi embora! isso não he possivel..... A camara de S. Eminencia não tem senão duas sahidas, — uma que he para este corredor e a outra a que conduz.....

E emquanto ella assim fallava, o homem a quem a negra havia detido, desviou rápido o reposteiro e entrou, depois de ter repellido a negra.

— Que he isto! disse elle interrompendo aquella que fallava, que he isto! senhora Olympia, pois esperava aqui Carniole Scoppa? Dar-se-ha que lhe tenha vindo á memoria que elle fôra seu noivo? e, depois de dezaseis annos de abandono e esquecimento, vir-lhe-hia agora á cabeça offerecer-lhe um amor que já ninguem quer?

Olympia pareceu não ter ouvido a injuriosa lingoagem desse homem, e continuou com um tom firme:

— Vossê he o carniceiro Miguel Santis, não he?

— Sou o capitão Miguel Santis.

— Capitão ou carniceiro, continuou desdenhosamente Olympia, sei que te vendes a quem quér que te possa pagar.

— Que cabeça quer que lhe tragam? perguntou Santis com uma alegria ignobil.

— Não quero cabeça alguma, respondeu Olympia; mas quero que me vendas um segredo. Quanto queres tu para me dizeres o que se acaba de passar agora na entrevista que tiveste com Scoppa e Filomarini?

Antes que Santis tivesse tempo de responder, o reposteiro abrio-se de novo, e o cardeal em pessoa entrou na camara de Olympia.

— Está com muita pressa, minha senhora, lhe disse elle; tenha mais alguma paciencia; não sabe, accrescentou elle com um sorrizo cheio de ameaça e de desprezo, que nunca emprehendo empreza alguma sem que lhe peça a sua approvação ou sem a advertir? Vai aonde deves ir, continuou elle voltando-se para Santis, e não te esqueças dos olhos que velam sobre ti.

O bandido saudou o cardeal com humildade, e retirou-se.

— Fecha essa porta, disse o cardeal á negra velha, e lembra-te que d'ora em diante todos devem dormir em palacio.

— A criada obedeceu. O cardeal e Olympia ficaram sós.

Aquelles que tanto gabavam em toda a Italia os attractivos desta bella cortezãa tinham com effeito rasão. Olympia já tinha trinta annos completos, e com tudo conservava ainda tanta mocidade, que a belleza, em vez de diminuir-lhe, parecia apenas ter chegado á sua perfeição. Esta belleza não se parecia com o rosto excitante e fresco d'Anita quando ainda era bella, nem com a cabeça suave e loura de Casta, nem com a sua graça vaporosa, nem tão pouco com a belleza altiva e apaixonada de Ronda; — era uma belleza encantadora e soberana, — era languida e imperiosa ao mesmo tempo; — era a belleza d'uma deosa disposta ás fraquezas da humanidade, — era a immortal Venus, a quem não só o caçador Adonis, e o pastor Anchises, como o terrivel deos da guerra, e o fraco e bello Paris deviam agradar facilmente.

E como se o acaso quizesse ainda dar mais justeza á semelhante comparação, Filomarini, aquelle a quem pertencia tão suprema belleza, era um homem pequenino, de rosto enrugado, fronte baixa, olhos vêsgos, braços extremamente compridos, o corpo bem malfeitinho; e desde que nascêra era tão coixo, como o ficou sendo o deos Vulcano depois da sua quéda do alto do empyrio.

(*) Vide *Diario* n.º 24.

MUTILADO

resultados que elle esperava. Ainda assim entendeu dever aproveitar-se da lettra dos tratados, e, como dissemos, mandou occupar Fivizzano no dia 5 do corrente.

A noticia desta occupação causou a maior fermentação na Toscana. Em Florença, Pisa e Leorne, alistaram-se logo milhares de voluntarios para irem soccorrer os seus antigos compatriotas, e por muitos dias pareceu imminente um conflicto.

O grão-duque protestou contra a occupação de Fivizzano; mas este protesto refere-se sómente á fórma da occupação e a ter sido feita sem aviso prévio. Quanto á questão de direito, não póde ser subjeita a contestação, e assim o entenderam por certo os proprios chefes do movimento liberal em Toscana, pois que a effervecencia se acalmou, e he provavel que não tenha resultados mais graves,

(*Revue des Deux-Mondes.*)

(*Jornal do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 31 DE JANEIRO DE 1848.

Preza da impressão que sóe deixar-nos a consummação de qualquer desses actos, para os quaes nem mesmo os homens mais desalmados nos parecem aptos, vamos referir aos leitores a maneira como, hontem pelas 7 3/4 horas da noite, foi assassinado um dos boleeiros da cocheira do Sr. Adolpho, no lugar denominado *Chora-Menino*; esse lugar que se nos afigura como que reservado para theatro dos mais horrendos crimes, e que por isso se torna digno de mui apurada vigilancia da policia, para que não aconteça que, como o malvado que arrancou a existencia ao pobre boleeiro, se furte á acção da justiça o reprobo que dahi descarregar mão temeraria sobre o innocente viajor. Desgraçadamente, testemunhámos o facto; e, pois, estamos habilitados para narra-la o mais fielmente possivel.

Depois de um desses passeios aprazíveis que nos proporcionam os arrabaldes desta cidade, regressavamos nós para casa, acompanhados de alguns amigos e de tres senhoras. Um amigo e duas destas senhoras vinham comnosco em um carro: os demais companheiros e a terceira senhora precediam-nos, não poucos passos, em outro carro, dirigido pelo infeliz que dentro em breve deveria succumbir. Ao chegarmos á paragem do Chora-Menino, donde se avista a casa em que reside o Sr. Oliveira, ouvimos o estampido de um tiro: ao cabo de alguns segundos presentimos que dous homens corriam apressados do lugar donde partira o estampido; e, como lhes perguntassemos o que tinha occorrido, e elles, sem nos responderem, proseguissem na carreira, recommendámos ao boleeiro que nos conduzia, fustigasse os cavallos, para que podessemos alcançar o outro carro: o boleeiro attendeu á nossa recommendação, e ao fim de poucos instantes estavamos proximos desse carro, do qual sahiam vozes que clamavam pela policia, declarando que um assassinato acabava de ser commettido. Então, saltámos immediatamente em terra, passámos para junto dos nossos amigos, e presenciámos um quadro que muito nos compungio, e que ainda nos não foi possivel expellir da imaginação: — com o braço direito traspassado por uma bala que fôra esconder-se abaixo do peito, com a cabeça inclinada sobre o collo, um Christão, um irmão nosso, que, não havia muito, se nos apresentára vigoroso e cheio de vida, apenas soltava, de longe em longe, alguns dos soluços percursores da morte; e d'ahi a nada estava reduzido a cadaver, depois de absolvido por um sacerdote que nos acompanhava!... Este Christão, este nosso irmão, era o misero boleeiro de que primeiro fallámos: — com o desembaraço do assassino consummado, sem levar em conta o perigo a que ia expôr as pessoas que se achavam no carro governado pelo desgraçado, sem importar-se de augmentar com mais cinco o numero das victimas, — um desses membros putridos da sociedade, que, para não corrompê-la, devem de ser amputados della, — um desses perversos que não hesitam em roubar aos outros aquillo que mais se afanam por conservar a si, — um ente sem alma, emfim, acabava de disparar-lhe uma pistola, com mão certeira!...e, commettido o delicto, deitára a correr, deixando ficar o chapéo e o instrumento mortifero, os quaes fôram achados por um inspector de quarteirão, que apparecêra quinze minutos depois de perpetrado o crime.

Logo que soou o tiro, desembestaram os cavallos do carro; e, certo, ter-se-hia este despedaçado, a não serem os esforços de uns pretos que, pressurosos, se lançaram ante os animaes, e os obrigaram a párar quando já estavam no Mondego, em frente do sitio da viuva do Sr. major Costa.

Esta senhora, ajudada de sua familia, mostrou-se-nos tão obsequiosa, que não podêmos esquivar-nos a agradecer-lhe os favores que se dignou de fazer-nos nessa occasião.

Meia hora depois dessa lamentavel occurrencia, uma patrulha de cavallaria, avisada pelo Sr. Luiz Borges de Cerqueira, veio ter a paragem onde ella houvera lugar; e, prevenida de haver o assassino tomado caminho da Passagem-da-Magdalena, se lhe poz á pista, mas não conseguio captura-lo.

Segundo nos informam, o Sr. subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, apenas soube do facto, sahio do theatro velho, onde se achava, dirigio-se para o seu districto, e mandou vistoriar o cadaver do misero boleeiro.

Dizem-nos que S. S. se esforça por descobrir o criminoso. A serem veridicos os boatos que por ahi circulam, este malvado alugou a outrem o braço com que ferio o pobre vivente, cuja posição pequenina quasi que o punha a coberto de vingança tão estrondosa!

O mez de janeiro de 1848 devia terminar aqui com mais de um assassinio!... Além desse que mencionámos nas linhas que escrevêmos acima, consta-nos que se verificou o de José Theodoro, patrão-mór do escaler da alfandega das fazendas. Tendo sido espancado ao sahir da missa da matriz de Santo-Antonio, na madrugada do dia 30, José Theodoro falleceu hoje pela manhãa.

Appareceu sobre as agoas que banham os alicerces do antigo Forte-do-Mattos, e foi conduzido para terra, o cadaver de um pardo, que, a decidir pelos trages, dedicava-se á vida do mar, e cuja cabeça tinha uma grande contusão, donde ainda corria sangue.

Communicado.

Não devem ficar em esquecimento as acções memoraveis e dignas de conciliarem seriamente a attenção do publico; pois que eternisar os feitos honrosos, he um meio de estimular a emulação, para que se pratiquem outros iguaes. Não he a lisonja que hoje me obriga a manejar a penna, como talvez algum critico improvisado supponha, nem tão pouco a amizade que consagro ao Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão; mas a justa remuneração do seu indisputavel merecimento, da sua probidade eximia e reconhecida. Morrendo o seu digno pai, assaz complicada deixou a casa; immensos embaraços appareceram, que impelliram o Sr. A. Carlos que então frequentava as aulas, a que as abandonasse para sempre, afim de sua casa não baquear. Com effeito, a não ser o seu cuidado, e sua feliz resolução de cobrar o que existia pelos sertões, em verdade, com a quantia extraordinaria que então devia a casa, seria bem custoso indemnisar. Mas, com todo o sacrificio, não só dos seus estudos como tambem de sua vida, em uma idade mui tenra, este filho exemplar encarregou-se desta missão, dando um cumprimento fiel do que recebeu, e tratando de satisfazer a todos seus credores. Felizmente já hoje vive socegado no gremio de sua familia gozando as mais puras delicias. Durante a sua ausencia, assaz inquieta ella viveu, imaginando nas rigorosas privações que havia de soffrer, e de que veio a ser victima. Ora, em uma idade tão nova, encontrarem-se tão boas disposições he certamente raro. Encarregar-se de uma tão ardua tarefa, afim de preservar dos desgostos sua mãi, e, só por estas considerações, fazer um tão penoso sacrificio, he uma particularidade muito distincta. Emfim, este procedimento he o mais elevado possivel. Oxalá sirva de exemplo aos jovens que se acham nas mesmas circumstancias! Não sou seu panegyrista por interesse, nem por qualquer outro sentimento, mas porque não posso ser indifferente ás acções boas, praticadas por qualquer pessoa. Não preciso preconisar o meu amigo, porque os seus actos grangeam-lhe louvores. Julgo um dever pagar um tributo ao merito; e se a maledicencia atassalhar-me, julgando ser isto um parto de adulação, pouco me importa. Entretanto, continue o Sr. Antonio Carlos a proceder desta maneira, que sempre terá o premio do publico judicioso e sensato.

Por um amigo.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Em que tempo estamos nós?... Deos de misericordia!!... Asim principia o Sr. padre Andrade a sua correspondencia salpicada de ironias malignas, recheada de hypotheses falsas contra mim, publicada no seu *Diario* de hontem, e assim principio eu; e deixando de responder a essas malignidades proprias de um tartufo, que não he capaz de mostrar em mim esse espirito de delator, que me irroga, quando apenas me queixo de uma offensa [e queixo-me em particular, perdoando ao meu offensor], só tenho a dizer-lhe que he do seu dever responder-me aos seguintes quesitos: — Era porventura meu amigo o Sr. padre Joaquim Cypriano para me pôr na mão uma arma contra S. S.? — Que motivos teria elle para assim o fazer? — Porque não declarou elle outro individuo na revelação que me fez? — E se o Sr. padre Andrade estava innocente, porque se apressurou tanto em prevenir-se, em pedir ao seu amigo essa declaração, antes que elle m'a désse? — E querendo esse seu amigo calumnia-lo, não se lembraria mais dessa carta para não temer a contradicção? — Não seria mais seguro que elle dirigisse esse golpe a outro, que não estivesse tão escudado, como estava S. S. com essa resposta, á falsa fé obtida? Responda o Sr. padre Andrade a tudo isto, e torne, que não lhe voltarei as costas. Por ora permitta-me dizer-lhe, que não vejo no seu arrasoado a lingoagem do homem de bem e virtuoso, e sim a de um hypocrita muito grande, que só merece o meu desprezo; e por isso concluo esta com as seguintes palavras do santo rei psalmista: *incidit in foveam, quam fecit.*

Queiram, por obsequio, Srs. Redactores, dar a estas mal traçadas linhas um cantinho em seu *Diario*, pelo que muito obrigado deixarão a seu constante leitor.

O padre *João Barboza Cordeiro.*

Srs. Redactores. — Constando-me que se tem vulgarisado a ideia de ser eu o redactor do periodico — *Voz do Brasil* —, e não desejando com o meu silencio roubar a gloria a seu legitimo dono, quem quér que seja, declaro que não tenho parte, nem directa, e nem indirecta na redacção do dito periodico, ou de qualquer outro dos que se publicam nesta cidade; pois que só me applico na minha profissão de advogado e não na politica, que deixo para outros mais habilitados do que eu.

Rogo-lhes, Srs. Redactores, que, em obsequio á verdade, dêem publicidade a estas linhas do

Seu assignante,

Francisco Carlos Brandão.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 31. . . . . 2:818,147

Descarrega hoje, 1.º de fevereiro.

Barca —*Corona* — carvão.

RENDIMENTO NO MEZ DE JANEIRO DE 1848.

Rendimento total.	160:418,257
Restituições	257,240
	160:161,017
Direitos de consumo.	157:211,913
Reexportação 1 por c.	92,081
Expediente dos generos do paiz, ½ por c.	66,637
Expediente dos generos com carta de guia, 5 por cento	223,145
Armazenagem de mercadorias	488,139
Premio dos assignados.	1:971,994
Multas	100,548
Emolumentos de certidões	6,560
Rs. . . .	160:161,017

O escrivão da alfandega,

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

IMPORTAÇAO'.

Ardilla, polaca hespanhola, vinda de Barcellona e Malaga, entrada no mez proximo passado, consignada a João Pinto de Lemos & Filho, manifestou o seguinte:

50 pipas e 40 barris vinho, 100 ditos azeite-doce, 500 caixas e 200 meias ditas passas, 50 ditas ameixas, 20 barrilinhos chumbo de munição; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 31.

Geral.	5:786,072
Diversas provincias.	248,775
	6:034,847

RENDIMENTO NO MEZ DE JANEIRO DE 1848.

Consulado de 7 por cento . . .	63:818,020	
Dito de 2.	9,433	
Dito de ½	26,866	63:854,319
Ancoragem para fóra do imperio.	4:658,396	
Dita para dentro do dito.	588,946	
	5:247,342	
Restituição	20,140	5:227,202
Sello fixo.		606,600
Dito de titulos		1,000
Certidões.		43,040
Siza de 5 p. c.		81,250
		69:813,411
Depositos existentes.		3:293,598
Diversas provincias.		
Dizimo do assucar das Alagôas	2:620,109	
Dito do dito da Parahiba.	6,274	
Dito do algodão da dita .	207,852	2:834,235
		75:941,244
Depositos restituidos		312,872

O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 31. . . . . 3:542,778

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 30.

Parahiba; 3 dias, hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, de 24 toneladas, capitão Elias do Rozario, equipagem 4, carga assucar e tóros de mangue; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Despique*, capitão Joaquim José dos Santos, carga assucar. Passageiros, João Antonio Pereira, Brasileiro; Joaquim José Pereira Borges, Portuguez.

Idem; hiate de guerra brasileiro *Neptuno*, commandante o primeiro tenente Antonio Ernesto Lassance e Cunha.

Navios entrados no dia 31.

Parahiba; 3 dias, hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Nicoláo Francisco da Costa, equipagem 3, carga tóros de mangue; a Joaquim de Oliveira. Passageiro, Delfino Gonçalves Ferreira

Rio-de-Janeiro; 23 dias, brigue sueco *Helena*, de 321 toneladas, capitão J. H. Knoll, equipagem 14, em lastro; a N. O. Bieber.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty; brigue-escuna brasileiro *Henriqueta*, capitão José Joaquim Alves da Silva; carga varios generos. Passageiros, Salvador Lucio da Cunha, José Joaquim Bezerra, Joaquim Ribeiro, Antonio José de Sant'Anna, José Domingues Fortuna com sua familia, Antonio Gonçalves Valentim, Brasileiro.

Liverpool; barca ingleza *Rossendale*, capitão Ed. D. Goulding, carga a mesma que trouxe.

Stonnengton; galera americana *Tiger*, capitão William E. Brewster, carga a mesma que trouxe.

Declarações.

—O professor de philosophia do collegio das artes avisa a quem convier, que, em virtude dos estatutos do curso juridico, está aberta a matricula de sua aula de hoje em diante na casa de sua residencia em Olinda.

—Manoel Francisco Coelho faz publico, que dá começo ao exercicio d'aula publica de grammatica latina da freguezia de S.-José do Recife, no dia 1.º de fevereiro proximo futuro: quem se quizer matricular dirija-se a rua da Praia-de-S.-Rita, sobrado n. 43.

—A matricula da aula de obstetricia estará aberta desde o primeiro até o ultimo de fevereiro: as lições principiarão no dia 15.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar contas á administração no dia 1.º [hoje] de fevereiro, lembra aos Srs. accionistas em atraso a entrada dos quatro por cento da nona prestação.

Recife, 13 de janeiro de 1848. — *M. G. da Silva.*

Escravos apprehendidos pela policia.

Maria da Conceição, que se proclama livre, mas que não apresenta titulo que o comprove; — Severino, preto, que declarou pertencer a José Cavalcante, morador em terras do engenho dos Patos, e achar-se ausente de casa ha 15 dias; — Henriques, crioulo, que disse ser escravo de Belino Dias Correia, entiado de José Venancio de Benevides, e residente em Mocóes, termo de Sambambaia. — Acham-se recolhidos á cadeia desta cidade, e devem de ser reclamados: os dous primeiros na subdelegacia da Boa-Vista, e o terceiro na dos Afogados.

Animaes apprehendidos pela policia.

Um cavallo castanho e gordo, tomado a José Pereira Tavares, preso fugido da cadeia, e outro ruçopombo que vagava pelas ruas. — Estão depositados, e devem de ser reclamados: este na subdelegacia dos Afogados, e aquelle no da Bôa-Vista.

THEATRO PUBLICO.

PRESEPE.

[8.ª NOITE.]

QUARTA-FEIRA, DIA SANTO DE GUARDA, 2 DE FEVEREIRO.

Representar-se-ha o novo drama annunciado no *Diario de Pernambuco*, e que se vende na praça da Independencia, n. 12, intitulado

A peleja de uma alma, S. Miguel e o diabo,

endo a parte deste executada pelo menino que assaz desempenha a parte de Lusbel; o anjo da guarda pela linda pastora Ursulina; S. Miguel pela pastora que tão dignamente fez a parte da rainha Esther; e a parte da alma o Sr. Santa Roza, com cuja distri-

---

Olympia tomára de novo o seu lugar no cochim emquanto o cardeal a examinava com olhos curiosos e máos.

— Não queria saber, disse elle, o que se passou na entrevista que acaba de ter lugar entre mim e o seu antigo noivo? Pois eu vou começar essa narração, e talvez que dentro em pouco elle proprio a venha acabar.

— Estou prompta a ouvi-lo, senhor cardeal, respondeu Olympia, que procurava occultar sób apparente socego o terror que sentia.

— Diga-me, minha senhora, que resposta me trouxe de Roma quando a mandei lá, para propôr as minhas condições ao duque de Guise?

— Trouxe-lhe as proprias palavras delle, senhor cardeal, respondeu Olympia. Guise jurou-lhe pela minha bocca de se submetter á sua autoridade, e de nada emprehender sem o consultar.

— E julga a senhora, perguntou Filomarini, que elle cumpra fielmente a promessa que fez?

— E elle não vem aqui todos os dias, respondeu Olympia, receber os seus conselhos, ou para melhor dizer as suas ordens?

— E julga a senhora que seja sómente para isso que elle cá venha? disse o cardeal, cravando em Olympia, os olhos ameaçadôres.

— E para que mais virá elle? respondeu Olympia encarando tambem o cardeal com segurança.

— Não sei, respondeu Filomarini; mas tambem não sei como he possivel que o senhor duque de Guise chegue sempre ao meu palacio em horas em que não estou em casa.

— E faz V. Eminencia um crime de um accaso? perguntou Olympia, e não lhe mostra elle assim a sua solicitude?

— Faz mais ainda, replicou o cardeal chacoteando; — elle não se enfastia de tantas visitas inuteis, e a mór parte das vezes abaixa o seu orgulho de principe até esperar-me horas inteiras. Isso deve aborrecê-lo muito, não he assim, minha senhora? menos se alguma pessoa da minha casa se apressa em fazer-lhe a côrte em minha ausencia; menos se a senhora.....

— Já o encontrou alguma vez ao pé de mim?

— Tem rasão, minha senhora, continuou o cardeal; porque as janellas de Guana, sua negra favorita, deitam para a porta deste palacio, e apenas eu lhe transponho o lumiar, o fio de prata que vai do quarto della a esta camara a adverte de que já he tempo de se separar do seu herõe querido.

— Que se atreve V. Eminencia a dizer? exclamou Olympia; eu receber aqui o duque de Guise! apenas o conheço; foi por sua ordem que eu o fui encontrar em Roma; e se os seus espiões me seguiram até lá, como costumam fazer todas as vezes que deixo estas paredes, devem ter-lhe dito que eu não vi o duque de Guise senão uma vez, e só durante uma hora.

— Tem rasão, minha senhora, respondeu o cardeal, a senhora não entrou senão uma vez no palacio do duque, e não esteve senão uma hora com elle. Como he possivel então que em lugar de voltar immediatamente para Napoles, não deixasse Roma senão no dia em que elle mesmo se embarcava em Fumicino?

— Já lhe disse, senhor cardeal, que o duque de Guise me havia promettido um homem de confiança para me conduzir até aqui; esse homem recusou acompanhar-me, e por conseguinte devia esperar a guarda que V. Eminencia me tinha expedido.

— E, replicou o cardeal, esperou-a com tanta paciencia em Roma, quanta he a com que Henrique de Lorena espera agora a minha volta para este palacio; porque durante esses oito dias, accrescentou o cardeal colérico, Guise entrou todas as noites na miseravel casa onde a senhora estava escondida.

— Quem lhe poderia dizer semelhante calumnia? perguntou Olympia desdenhosa.

— Disse-m'o aquelle que todas as noites seguia o duque do seu palacio á casa da senhora; aquelle que recúsou traze-la para Napoles; aquelle que talvez guardasse para sempre o seu segredo se não estivesse agora para se vingar do duque de Guise, como ha muito tempo estava para se vingar da senhora.

— Carniole Scoppa, sem duvida? disse impetuosamente Olympia. E V. Eminencia julga que elle tem que se vingar de mim? V. Eminencia, senhor cardeal, accrescentou ella indignada, V. Eminencia, a quem o velho Genuino proscripto confiou uma pobre menina de dez annos, e que fez della a miseravel mulher que eu sou? Oh! se algum de nós he criminoso, V. Eminencia bem sabe que não sou eu, senhor cardeal.

— A senhora desejou vêr a Carniole-Scoppa; pois ha de vê-lo, e elle lhe dirá a sua maneira de pensar a este respeito.

— Mas que intenta fazer de mim, senhor cardeal? perguntou Olympia, a quem muito assombrava o tom de zombaria do cardeal; que attentado meditou V. Eminencia contra mim nesta conferencia nocturna?

— Nesta conferencia nocturna, replicou Filomarini desdenhoso, tratámos mais da sorte de Napoles do que da sua; nesta entrevista nocturna achámos que todos eram de parecer que já era tempo de livrar Napoles da insolente tyrannia do duque de Guise.

— E que crime meditou V. Eminencia contra elle? disse Olympia, que, apezar de todos os esforços que fazia, não póde occultar a horrivel angustia que a traspassava.

— Santis era de opinião que elle fosse assassinado no Mercado-Novo, e para isso pedia mil libras d'ouro. Carniole não esteve por isso, e encarregou-se de executar elle só, em outra parte, esse designio, para o qual Santis não julgava bastantes duzentos homens determinados.

— E que lhe pedio elle por isso? perguntou Olympia pallida e trémula.

— Pouca cousa, minha senhora: a chave do corredor secreto, que conduz da minha camara á sua.

— Então elle ainda não sahio deste palacio? exclamou Olympia com horrivel terror.

— Elle ha de sahir por esta camara, replicou o cardeal ganhando de novo a porta do corredor.

E dizendo estas palavras, retirou-se o cardeal.

(*Continuar-se-ha.*)

buição agradará, por certo, um tão lindo drama. O mais do espectaculo constará do interessante acto das pastoras e uma nova dança executada por 8 diabos.

O director novamente pede aos senhores que lhe fazem a honra de lançar corôas ás suas pastoras, que o façam depois que ellas cantam as arias, e não na occasião de cantarem, porque erram as cantorias, e isto he em prejuizo dos Srs. espectadores.

Terça-feira. 8 de fevereiro de 1848.

PRIMEIRA REPRESENTAÇAÕ DA ASSIGNATURA.

Margarida Deperini, summamente grata aos Srs. que se dignaram de subscrever para esta representação, os divertirá na indicada noite como abaixo se descreve :

PRIMEIRA PARTE.

1.° Uma escolhida ouvertura pela orchestra.
2.° Grande dueto da opera *Nabuco* do mestre Verdi, por M. J.
3.° Aria *Del delirio* da mesma opera, pelo Sr. Toselli.
4.° Engraçada aria da opera *Finto Stanislão* por madama Deperini.

SEGUNDA PARTE.

1.° Aria da opera *Julietta e Romeo*, pela orchestra.
2.° Dueto da opera *Gemma del Vergi* do mestre Donizelli, por madama Deperini e pelo Sr. Toselli.
3.° Graciosa aria da opera *Il juramento* por madama Deperini.
4.° A [illegible] engraçada aria da opera *Os engeitados* do mes[illegible] pelo Sr. Toselli, que apparecerá em trages de m[illegible]r, com duas bonecas que representarão outras tantas filhas suas.

TERCEIRA PARTE.

.° Symphonia.
2.° Scena o rondo final da opera *Jaffo*, por madama Deperini.
3.° Nova valsa, composta pelo Sr. Theodoro Orestes, e executada pela orchestra.
4.° O muito engraçado e applaudido dueto da *Figlia do Regimento*, por madama Deperini e pelo Sr. Toselli.

O resto dos bilhetes vende-se na rua do Queimado n. 36, primeiro andar.

Margarida Deperine, confiada na benevolencia do illustrado publico desta capital, espera que este divertimento merecerá a sua approvação.

Avisos maritimos.

— Para o Ceará pretende seguir viagem, até o meiado do corrente, por já ter parte do carregamento engajada, o hiate *Novo-Olinda*, mestre, Antonio José Vianna : quem nelle ainda pretender carregar e ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.° andar.

-- Para a Bahia pretende seguir viagem a sumaca *Carlota*, por ter parte da carga prompta : quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o proprietario da mesma, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

—Para Lisboa pretende sahir, no dia 20 de fevereiro, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria* : para frete e passageiros, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

Leilaõ.

— Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado : hoje, 1.° de fevereiro, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

O LIDADOR.

Acha-se á venda, no lugar do costume, o n. 252.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda : na rua do Caldeireiro, n. 94.

— No dia 30 de janeiro desappareceu uma vacca rapoza, com uma malha branca por baixo da barriga, que pastorava do lado do viveiro da Sra. Viuva Seve & Filho : quem della souber póde dirigir-se á venda do Leão-de-Ouro, no Hospicio, onde será gratificado.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 65, precisa-se de officiaes de funileiro, que sejam de boa conducta : a tratar com Francisco Rodrigues dos Santos.

-- Alugam-se duas casas terreas, sitas na rua que vai para a Trempe, com muitos commodos para uma numerosa familia, muito frescas, com grandes quintaes, cacimbas de boa agoa : a tratar no pateo da S.-Cruz, sobrado n. 70.

-- Aluga-se um bom armazem para carne secca, na rua da Praia, n. 43, com commodos para familia : a tratar no mesmo armazem.

— Tem-se justo com o Sr. João José Alves a armação e mais pertences da venda do largo do Livramento, n. 3, ficando o mesmo Sr. responsavel por qualquer divida que até esta data possa apparecer.

— Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para cozinhar o diario de uma casa de um homem solteiro : na rua estreita do Rozario, fabrica de charutos n. 45.

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. Francisco Lucio Coelho, que tenha a bondade de apresentar-lhe a conta corrente que o abaixo assignado lhe exige ha mais de um mez, em consequencia do mesmo Sr. lhe exigir segunda vez uma conta já paga ha muito tempo; assim como que he falso o que o mesmo disse em publico, no sabbado proximo passado, de que o abaixo assignado lhe era devedor de 400,000 rs., quantia essa que o abaixo assignado nunca deveu a esse homem, durante o periodo de seis annos que se acha estabelecido. Das contas apresentadas até hoje pelo mesmo, o abaixo assignado resta-lhe apenas a insignificante quantia de 120,900 rs. Outro sim, fique o mesmo Sr. entendido que em sua c[illegible] vintem, sem que apresente a conta corrente e legal : ouvi, Sr. Lucio Coelho.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se-lhes vendagem : no Forte-do-Mattos, padaria que foi do Allemão.

— Precisa-se de um homem trabalhador de masseira, e que tenha alguma freguezia para vender pão : na rua do Rangel, venda da esquina n. 1, se dirá quem precisa.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

Ao respeitavel publico assegura o thesoureiro da loteria do hospital Pedro II, que as rodas da segunda quinta parte correm infallivelmente no dia marcado, (24 do corrente mez) no mesmo lugar da antecedente ; e pede aos Senhores que apartaram bilhetes, que hajam de ir busca-los, pois que teem sido procurados alguns dos numeros que fôram escolhidos, e não os póde vender, sem sua decisão.

-- Perante o Sr. doutor juiz do civel, se ha de arrematar, em praça publica, um escravo e toda a mobilia da casa do finado Antonio Luiz Ribeiro de Brito, a requerimento de sua viuva, sexta-feira, 4 do corrente, na audiencia.

-- O Sr. Manoel Gomes da Cruz tem uma carta na rua do Rozario, padaria n. 2.

-- Hoje, primeiro do corrente, na sala das audiencias, depois destas, perante o Sr. doutor juiz do civel, se ha de arrematar, por venda, a requerimento da respectiva testamenteira, a terça parte de um sobrado de um andar, sito na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 11, pertencente ao fallecido conego Francisco Antonio Pinto.

-- A abaixo assignada faz publico que na data deste tem constituido por seu bastante procurador ao Sr. Rodolpho João Barata de Almeida, em a cidade do Recife, afim de tratar de seus negocios judiciaes, cassando por este meio todas e quaesquer procurações que anteriormente a esta tenha passado a alguem, pelo que ficarão ellas sem vigor algum, como por este meio declara e faz sciente, afim de que ninguem se chame a engano. — Rio-Formoso, 24 de janeiro de 1848. -- *Francisca Antonia Lins.*

-- José Antonio Lourenço embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Domingo, de nação Angola.

-- José Fernandes Ilhão, por motivos de propria conveniencia, faz publico, que d'ora em diante se assignará por José Fernandes da Costa Torres.

— Precisa-se de um caixeiro nacional, ou estrangeiro, para um venda que tenha as qualidades necessarias, e dê fiador a sua conducta : na rua da Cadeia-Velha, n. 9, se dirá quem pretende.

Festa do milagroso San Braz, na igreja de N. S. do Terço.

Quinta-feira, 3 de fevereiro, he o dia da festa do milagroso San Braz, advogado das gargantas. Os devotos deste milagroso santo queiram, nesse dia e nos seguintes alli concorrer, não só para pedirem-lhe o seu valimento para os livrar da terrivel molestia das gargantas, como para coadjuvarem com suas esmolas as despezas da festa do mesmo santo.

— Traspassa-se o botiquim Cova-da-Onça, da rua larga do Rozario, n. 34, por seu dono ter de seguir para a Europa a tratar de sua saúde, com as commodidades seguintes : casa bastante espaçosa, com sufficientes fundos, cacimba com boa agoa para lavar roupa, boa moradia para familia, e muito afreguezada, por se fazer muito superior café; transmittindo-se a quem fizer o negocio o methodo de o fazer, assim como licores e xaropes para refrescos : tambem ensina-se a fazer optima manteiga, fazendo-se de uma garrafa de leite bem medida 2 libras. Tambem se ensina a qualquer pessôa, dando-se a receita bem expressa para fazer qualquer das cousas que acima se menciona. Quem pretender póde dirigir-se ao botiquim acima, que todo negocio se fará por commodo preço.

-- Offerece-se, para ama do serviço de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro, uma preta forra, de bons costumes : no becco do Sarapatel, n. 7.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua do Amorim, n. 13, por barato preço : para ver, a fallar na loja do dito sobrado, e para tratar do ajuste, no caes da Alfandega, armazem n. 5, com Manoel Luiz da Veiga.

-- Joaquim Felix Machado embarca para o Rio-de-Janeirro o escravo Marciano, pertencente a Sra. D. Maria José do Remedio.

-- Precisa-se de um caixeiro para vender na sala de uma padaria, cobrar, e entregar pão na rua com um preto : quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua Direita, venda n. 4, que se dirá quem precisa.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que Manoel Panasco de Souza Brito deixou de ser seu caixeiro da venda do Manguinho, n. 51, desde o dia 29 do corrente. O mesmo abaixo assignado roga as pessoas que devem a dita venda, que não paguem ao dito Brito, e só sim ao abaixo assignado.

Joaquim Antonio Carpinteiro da Silva.

— Precisa-se de dous homens para andarem vendendo effeitos na rua : quem estiver em taes circumstancias, dirija-se á rua do Camarão, n. 5.

— Precisa-se de um homem casado e de meia idade, para fazer algum serviço moderado em uma olaria, e administrar o mais serviço da mesma : quem nestas circumstancias estiver dirija-se a rua do Queimado, loja de chapéos n. 38.

-- Os Srs. Manoel Joaquim Dias de Castro, Manoel Joaquim de Souza Ramos e Bernardo Gomes de Souza queiram dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, a negocio que lhes diz respeito, ou annunciem suas moradas.

-- O abaixo assignado, testamenteiro de seu fallecido pai Manoel Carvalho de Medeiros, tendo de cumprir as disposições testamentarias, pede aos que são afilhados do dito seu fallecido pai, que lhe apresentem certidão de baptismo por onde conste que em verdade são seus afilhados, vindo dita certidão reconhecida e sellada. Recife, 28 de janeiro de 1848. -- *José Candido de Carvalho Medeiros.*

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias : na rua do Rangel, venda n. 11.

-- Precisa-se de um caixeiro de 18 a 20 annos, para tomar conta de uma venda por balanço, em Fóra-de-Potas, rua do Pilar, n. 145, se dirá quem precisa.

— Precisa-se alugar, annualmente, um sitio, cuja casa de vivenda tenha commodos bastantes para grande familia, nos lugares da Ponte-de-Uchôa, S.-Anna, ou em outro lugar proximo a estes : na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1 C.

-- Precisa-se de uma mulher capaz que se encarregue de todo o serviço de uma casa de pouca familia : no pateo de S.-Pedro, n. 22.

-- Deseja-se saber se a casa n. 4, na travessa dos Martyrios, he ou não foreira ; pois, tendo os herdeiros do fallecido Cyprianno José Victor Ferreira Pinto, por seu bastante procurador, feito venda daquella propriedade, roga-se a pessoa a quem pertencer dito fôro haja de comparecer, no prazo de tres dias, com os competentes titulos, na rua da Cruz, n. 49 ; do contrario, será vendida como chãos proprios.

— Manoel de Oliveira, Portuguez, vai para a ilha de S.-Miguel com sua mulher Luiza Jacintha de Oliveira, tambem Portugueza.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos ; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se-lhes a vendagem, e sendo que seus senhores se responsabilisem : na rua Direita, padaria, n. 26.

Theatro d'Apollo

A direcção, de conformidade com o § 18 art. 38 dos estatutos, avisa aos Srs. socios, que a recita do mez de janeiro se acha marcada para hoje, 1.° de fevereiro ; e que, portanto, queiram mandar receber os bilhetes nos dias 29 e 31 do corrente, em casa do respectivo thesoureiro, na rua do Trapiche, n. 17, desde o meio-dia até ás 4 horas da tarde ; e no domingo 30, desde ás 10 horas da manhãa até ás duas da tarde, no salão do mesmo theatro ; e que ás propostas para convidados serão entregues ao respectivo secretario, na rua do Apollo n. 23, e ao procuradas no referido salão, desde as 10 horas da manhãa até as duas da tarde, do mencionado dia do espectaculo ; depois das quaes não terá lugar porposta ou transferencia alguma ; declaração ésta que a direcção mui positivamente faz para evitar os frequentes abusos que ós acarretam incommodo, e atrasam grandemente o expediente da sociedade.

— A venda da rua Imperial, n. 145, deixou de vender ago'ardente de producção brasileira, desde o dia 28 do corrente janeiro.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia 28 do corrente, um moleque crioulo, de 10 para 11 annos, de nome Simplicio, sem chapéo, e sómente com calças ; se suppõe andar vadiando, ou ter sido seduzido por alguma pessoa, e se protesta contra quem o tiver occulto : roga-se a quem delle souber, leve-o a rua dos Tanoeiros, n. 5, ou a rua do Trapiche, n. 36, que sera recompensado.

Domingos Rodrigues de Andrade.

— Troca-se um muito rico e asseado presepe do nascimento do Menino-Deos, chegado pelo ultimo navio de Portugal, e por commodo preço : na rua do Vigario, armazem de assucar do Sr. Manoel José de Souza Carneiro.

— Acha-se em exercicio a aula de primeiras lettras do collegio S.-Antonio, no pateo do Carmo, e o respectivo professor empenha-se todo no cumprimento de seus deveres, de modo que nada resta a desejar pelo bem de seus alumnos. O mesmo afiança o director a respeito das outras sete disciplinas preparatorias para a academia.

- Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56 : a tratar na mesma venda.

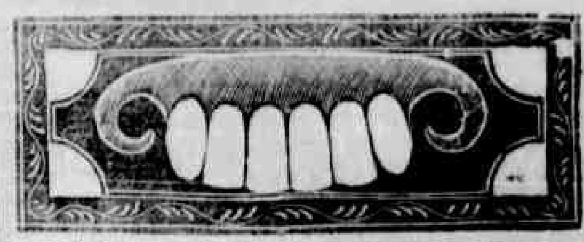
-- Acha-se estabelecido um deposito de carvão de madeira da melhor qualidade, em saccas de cinco palmos de alto e dous e meio de largo, no primeiro armazem de capim, que fica no fundo da venda da esquina da rua Nova, na ponte da Boa-Vista, a razão de 500 rs. por cada sacco, levando o comprador vasilha para mudar o carvão. Alli acharão as pessoas que quizerem prover-se deste genero, um constante deposito, não só da melhor qualidade, como na quantidade que necessitem, pelo modico preço acima mencionado.

-- Precisa-se arrendar um engenho perto desta praça, para o sul, moente e corrente, com boas terras de producção, com alguma fabrica, ou sem ella : quem tiver dirija-se a rua do Cabugá, loja de ourives, do Sr. Manoel Antonio Gonçalves, que se dirá quem pretende.

— O abaixo assignado ensina em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, geographia e francez, e irá dar lições em casas particulares.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

-- Precisa-se de uma mulher branca, ou semibranca, de 40 annos pouco mais ou menos, sadia e de boa conducta, capaz de tratar e zelar com asseio e delicadeza a um homem velho, em um sitio distante desta cidade duas legoas, que seja só e não tenha familia, de cujo trabalho será sufficientimente retribuida : na rua Direita, n. 119, se dirá quem precisa.



M. S. Mawson, dentista, recentemente chegado da Europa, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, aonde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis, e apparecendo inteiramente como naturaes : tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tando arruina os dentes ; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção ; tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 7 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

Compras.

-- Compra-se um carneiro gordo, que seja manso e acostumado a ser montado por meninos : quem tiver annuncie.

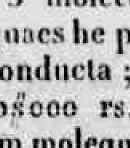
-- Compra-se um carrinho para menino : na rua da Gloria, n. 18.

-- Compram-se 20 a 30 burros, a preço de 100$ rs., sendo grandes, mansos e gordos : na rua Direita, sobrado n. 121.

Vendas.

FOLHINHAS PARA O ANNO DE 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 ; na rua da Cruz, loja n. 56 ; na rua do Crespo, loja n. 11 ; na loja da esquina do Collegio, e na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz da Boa-Vista.



Vendem-se 5 molecões, de 18 a 22 annos, um dos quaes he perito carreiro ; 2 pardos de boa conducta ; um negro de 35 annos, por 360$000 rs. ; um dito por 180$000 rs. ; um moleque, de 13 annos ; um dito de nação, de 12 annos, que já cozinha soffrivelmente ; uma negrinha de 11 annos ; uma negra bôa quitandeira, de nação Costa ; uma mulatinha de 18 annos, que coze muito bem, engomma e cozinha ; uma moleca de 19 annos, com as mesmas habilidades ; duas pardas de optima conducta ; duas negras moças, optimas para o trabalho de campo : na rua das Larangeiras, n. 14, 2.° andar.

— Vendem se deversos escravos, chegados proximamente do Ceará, pretos, pretas, mulatos e mulatas, de bôas figuras, proprios de todo o serviço de casa e campo ; entre os quaes duas mulatas, uma muito bôa engommadeira e outra padeira, e um mulato perfeito official de carpina : na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

No Aterro-da-Bôa-Vista, loja nova, n. 24,

vendem-se brins de côres, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado; suspensorios a 100 rs. cada par ; e lenços a 120 rs.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, sito no Aterro-da-Boa-Vista : no mesmo lugar, venda n. 8, se dirá quem vende.

ADMIRAVEIS NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Sham.

Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas, a que a humanidade está subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

MUTILADO

-- Vendem-se, no armazem

de Dias Ferreira, defronte do guindaste da alfandega, e na travessa da Madre-de-Deos, n. 9, gigos com batatas, e barris com uvas, por muito barato preço.

-- Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte o primeiro, do lado direito, com muitos arvoredos de fructo, pasto para 8 vaccas de leite, tres viveiros, baixa para capim, terreno para plantação: tambem se vende outro mais pequeno, na mesma estrada: a tratar no mesmo sitio a cima, ou na rua Direita, n. 4, confronte ao oitão do Livramento.

-- Na rua da Cruz, n. 26, vendem-se uma parda e uma preta, moças; dous mulatinhos de 10 a 12 annos; saccas com muito boa farinha de mandioca; ditas com milho; uma porção de saccos novos para farinha ou milho; couros miudos e sola.

Na rua Direita, n, 53,

vende-se um par de embonos de pão de cedro, para barcaça; 2 traves e um pedaço de pão de condurú; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada; pomada, a 230 rs. a duzia; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, pelo preço de 640 rs. a retalho: na venda de Manoel José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 24.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito santo. nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia, atrás do Corpo-Santo; Cardozo Ayres, rua da Cadeia; e em S.-Antonio, praça da Independencia, ns. 6 e 8.

As verdadeiras bichas de Hamburgo.

No deposito de bichas do Joaquim Antonio Carneiro & Companhia, vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo navio, aos centos e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte: tambem se alugam e se vão applicar a qualquer hora do dia e da noite: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo: uma linda parda de 18 annos, que engomma, cose chão e cozinha o diario de uma casa; duas pretas moças, com as mesmas habilidades; uma negrinha de 10 annos, com bons principios de costura; 3 pretas de 26 a 40 annos, que cozinham, lavam de sabão e são optimas quitandeiras; um molecote crioulo, de 18 annos, de bonita figura, proprio para todo o serviço; um escravo de 40 annos, optimo para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

---Vende-se, por necessidade, uma preta ainda moça, por 240,000 rs.: na rua de S.-Rita, n. 44.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

-- Vendem-se duas canoas grandes, sendo uma aberta para conduzir tijolo, areia, ou outra qualquer cousa, e a outra de conduzir agoa: a tratar com José Carvalho da Costa, na rua do Trapiche, defronte do caes da Lingoêta, n. 30.

Panno fino mesclado.

Vende-se superior panno fino mesclado, de todas as côres; casimiras francezas, elasticas, pretas e de côres; panno fino preto e de côres; sarja de seda hespanhola logitima; córtes de cambraia de seda, padrões novos; alpaca muito fina; chapéos de massa francezes, da ultima moda; toalhas ricas; guardanapos e atoalhados; e outras muitas fazendas finas: tudo mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

— Vende-se salitre pardo, a 7,000 rs. a arroba: na rua do Rozario, botica n. 36

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se uma porção de optimos casaes de pombos, muito bons batedores e de boa casta, todos juntos, ou separados, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

--Vendem-se duas escravas recolhidas, sendo uma crioula, de 16 annos, de muito bonita figura, que cose muito bem, faz lavarinto, e a outra parda da mesma idade, com habilidades: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

— Vende-se um trancelim de ouro, varios annelões, 5 peças de cinteiro, um dedal, uma luneta, brincos, botões, um relogio de prata dourada, uma rica caixa para rapé, de prata dourada, uma colher de tirar sôpa, rosetas e outras obras dos mesmos metaes: na rua do Rangel, venda n. 11.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras; ditas com figos; ditas com pecegos; latas com figos; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta: massas finas em caixinhas; chocolate de canella, de Lisbôa; meias barris com vinte e tantas libras de manteiga ingleza, de muito superior qualidade, e propria para casas particulares: tudo ultimamente chegado, por diminuto preço.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

-- Vende-se um par de dragonas de cavallaria da guarda nacional, para official subalterno, e duas bandas em muito bom estado, por preço commodo: na rua larga do Rozario, loja de cirgueiro do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

Cheguem freguezes á loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19, que elle he o barateiro que está vendendo por todo dinheiro:

lindos córtes de cambraia alegria, a 2,000 rs.; córtes de cassa-chita a napolitana, de muito lindos gostos e côres muito alegres, pelo barato preço de 3,000 rs.; córtes de superiores casimiras, muito encorpadas e de muita dura, e que por isso se tornam recommendaveis aos cavalleiros e homens do compo, pelo barato preço de 6,000 rs.; córtes de lãa para calças, a 2,500 rs.; esguião finissimo; lenços de seda para gravata, a 400 rs.; ditos de caça, a 200 rs.; pelle do diabo, a 200 rs. o covado; lanzinha, a 240, 320, 360 e 400 rs.; lenços de cambraia, de 3 pontas, a 240 rs.; riscados francezes, a 200 rs.; chales de tarlatana, a 880 rs.; ditos para meninas, a 500 rs.; um rico sortimento de madapolões, a 2,800, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; brim trançado branco, a 400 rs. a vara; chitas de todas as qualidades, a 160, 200 e 320 rs.; cassa preta para luto, a 320 rs. o covado; chitas pretas, a 160 rs.; e tudo o mais por preço commodo.

--- Vende-se cal virgem em ancoretas, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se chitas finas, escuras e de côres fixas, a 130 rs. e 4,800 rs. a peça.

— Vende-se, na rua das Cruzes, n. 41, primeiro andar, cal virgem de Lisbôa, para engenho; panno de linho do Porto, e marmelada nova: tudo em conta.

--- Vende-se uma casa terrea, sita na rua Velha do bairro da Boa-Vista, n. 105, em chãos proprios, e com sufficientes commodos para familia: a tratar no trapiche do pelourinho, com Antonio Coelho de Mello.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte algoma.

Nova alpaca,

de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato preço de 1$000 rs. o covado; assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cidade, e tudo muito barato.

Charutos de San-Felix.

Joaquim Bernardo dos Reis avisa ao publico e aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio, vindo da Bahia, um grande sortimento de charutos de todas as qualidades, que he acostumado a ter, conforme o gosto de seus freguezes, sendo: os verdadeiros de San-Felix, regalia, marca de fogo, fórma-havana, regalo de Havana, fabrica: todos da mesma marca: regalia de diversas marcas, meia-regalia, marca estreita, trabuquilhos, e mais outras qualidades que serão patentes aos freguezes. Adverte-se ao publico que neste deposito da rua da Cruz, n. 51, acharão sempre boas qualidades de charutos, por preço rasoavel.

Na rua do Trapiche, armazem n. 54,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

—Vendendem-se, na rua do Trapiche, n. 6, 9 escravos, sendo: 4 mulatinhos de idade de 6 a 10 annos; 1 moleque de 12 annos; 2 mulatas, sendo uma costureira; 2 pretos de 35 annos: tudo por preço commodo, pelo dono se retirar para fóra da provincia.

— Vende-se uma venda na Boa-Vista, na rua do Camarão, n. 7, pertencente a André Nauzer: a tratar na mesma venda.

—Vendem-se pennas de escrever, a milheiro por 3,000 rs., dinheiro contado: na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 53, de João José de Carvalho Moraes

-- Na rua do Trapiche, escriptorio de Firmino José Feiix da Rosa, n. 34, vende-se alcatrão da Suecia, de superior qualidade, e recentemente chegado a este mercado, em lotes até um barril.

---Vendem-se 5 molecotes de 12 a 20 annos; 4 mulatinhas recolhidas, de 14 annos, mui lindas; 1 escravo de 30 annos, bom cozinheiro e serrador; 1 pardo de 22 annos, bom carreiro; 3 escravos de todo o serviço; uma escrava de 20 annos, que cose e engomma muito bem; 4 ditas de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se 4 pipas arqueadas de ferro, novas; garrafas com superior vinho de 4 e 5 annos; louça as duzias; uma porção de garrafas vasias; vinho e vinagre de Lisbôa; azeite doce; e finalmente os utensilios de uma venda completos: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Imperial, n. 145.

— Vende-se um preto crioulo, de 28 annos, e uma parda de 30 annos: na rua dos Tanoeiros, n. 5.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de cirgueiro.

Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; espadas prateadas, com roca e sem ella.

Dous pianos fortes de jacarandá,

chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma salla, teem excellentes vozes, sendo o machanismo de muito approvada nova invenção, chamada *repetidor patente de Collard*: vendem-se na rua da Cruz, n. 55.

Fumo em folha

para capas de charutos, de muito boa qualidade, e cera amarella do sertão, que se venderá por preço mais barato possivel, por ser pequena porção: na rua da Cruz, n. 55.

Hervilhas e sardinhas

em latas, chegadas de França pelo ultimo navio, por preços muito em conta: vendem-se na rua da Cruz, n. 55.

Rapé nacional Andarahy.

A extracção que tem tido o rapé nacional Andarahy mostra o quanto tem sido apreciado pelos amadores da boa pitada; portanto, sempre o acharão fresco em libras e meias ditas, e frascos do dito visjado, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, onde se vende de 10 libras para cima, e a retalho nas lojas já annunciadas.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

Sr. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Sr., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo: sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano.—Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Mace.
N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands.— Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo.—Sou o mais attento.

Theodore S. Fay.

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

Charutos fama-vôa, de S.-Felix.

Vende-se, por preço commodo, para se fecharem contas, uma porção destes afamados charutos, chegados no ultimo navio: na rua da Cruz, n. 46, primeiro andar.

Vinho de Bordeaux.

DEPOSITO
NA RUA DA CRUZ, N. 20.

-- Vendem-se peças de chitas limpas, escuras e muito encorpadas, a 4,600 rs., e a 120 rs. a retalho; ditas côr de rosa, fixas e muito bonitas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vende-se uma vistosa rapariga de 17 annos, perfeita lavadeira de sabão e varrella, boa cozinheira e engommadeira, excellente doceira, que cose chão, e he de conducta reprehensivel: seu senhor a vende porque se retira: na rua Nova, n. 14, segundo andar.

--- Vendem-se 6 lindos moleques de 15 a 20 annos, sendo um delles optimo cozinheiro; um preto de 25 annos, sapateiro; dous pardos de 16 a 18 annos, sendo um proprio para pagem, e o outro bom carreiro; uma mulatinha e 3 negrinhas de 12 a 13 annos, mui lindas, com principios de habilidades; 3 pretas de 20 a 25 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

—Vende-se uma geometria de Lacroix: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

—Vendem-se meios-botins francezes, a 2,500 rs.; suspensorios finos de borracha, a 1,000 rs.; sapatos de setim, para senhora, a 400 e 800 rs.; cartas de alfinete, a 20 rs.; papel almaço de boa qualidade, a 2,500 rs. a resma: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

-- Vende-se uma armação de venda collocada em muito boa casa, propria para loja de fazendas, ou outro qualquer estabelecimento, por ser em muito boa rua: na rua da Cadeia-Velha, n. 9, se dirá onde he.

Os verdadeiros charutos de S.-Felix.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, faz sciente a seus freguezes que, pelo ultimo vapor, recebeu um completo sortimento de charutos de S.-Felix, dos verdadeiros, bem como de outras muitas qualidades: tudo do mais fino e excellente que se fabrica na provincia da Bahia; tambem tem dos amarrados com retroz amarello na ponta.

ALVIÇARAS, ILLUSTRE MADAMISMO.

Ha muito que o nosso mercado se achava desprevenido de fazendas modernas, que bem satisfizessem ao variado gosto das senhoras do bom tom; mas agora acabam de chegar á loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, os sublimes córtes das encantadoras

☞ JUBILENSES ☜

Seus lindos padrões e mimosos desenhos são em tanto apuro que com graça realçam nos corpos do bello sexo. Suas amostras são francas.

-- Vendem-se, por muito diminuto preço, as obras de Bergier, diccionario de tgeologia; de Fritot, sciencia do publicista; de Comte, tratado de legislação; de Boiste, diccionario universal; de Guisot, pena de morte: na rua do Cabugá, loja de José Brandão da Rocha, defronte da matriz

-- Vende-se um bom e grande cavallo castrado: no Aterro-da-Boa-Vista, padaria n. 39.

— Vende-se uma commenda de Christo, nova, por preço commodo: na rua Bella, n. 14.

—Vende-se uma escrava de nação, de 25 annos, que cozinha, lava, vende, e não foge, por 360,000 rs.; duas ditas que se vendem por precisão: na rua de Agoas-Verdes, n. 11.

Feijão.

Nanoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, continúa a vender em porção e a retalho excellente feijão mulatinho, fradinho, macaça e preto, bem como favas.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, chegada ultimamente, em barris pequenos, e mais barata que em outra qualquer parte; vinho tinto do Porto, muito superior, em barris de oitavo; panno de linho do Porto, e cueiros de algodão; cera em velas, de Lisbôa, com sortimentos à vontade do comprador: na rua da Cruz, n. 49, casa de Mendes & Tarrozo.

— Vendem-se, a 8,000 rs. o cento, bixas pretas de Lisbôa, muito superiores: na rua da Cruz no Recife, n. 62.

Sementes de hortalice

muito novas de todas as qualidades, ervilha torta, dita direita, feijão carrapato e coentro de touceira: na rua da Cruz, n. 62.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras, rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 26 do corrente, a parda Francisca; representa ter 28 a 30 annos; levou vestido de cassa com listras miudas e salpicos no centro, camisa de madapolão e panno da Costa; tem falta de dentes na frente, e uma cicatriz por baixo do olho esquerdo: quem a pegar leve-a a rua do Crespo, loja n. 11, que será recompensado

-- Fugio, no dia 24 do corrente, o moleque, João, crioulo, côr fula; representa 18 annos, olhos amarellos; quando falla sempre está rindo-se: quem o pegar leve-o a seu senhor, na Estancia, Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no seu armazem da rua do Brum, de Juvencio & Alcantara.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848

ILEGÍVEL